

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Ronise Nascimento de Almeida - Universidade Federal de Sergipe - UFS
ronisedealmeida@hotmail.com

Luana Daniella Silva Almeida - Universidade Federal de Sergipe - UFS
luanageo@hotmail.com

Dra Profª Maria Augusta Mundim Vargas - Universidade Federal de Sergipe - UFS
amundim@infonet.com.br

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da organização social dos trabalhadores rurais e suas relações com a qualidade de vida da população rural assentada, na perspectiva da sustentabilidade do projeto de assentamento de reforma agrária “Oito de Outubro -SE”.

REFERENCIAL TEORICO

A conquista da terra perpassa por inúmeras ações e não termina com a desapropriação e a implantação dos assentamentos de reforma agrária. Para as famílias assentadas se fixarem, permanecerem dignamente na terra e manterem a autonomia requerem uma gama de condições, como assinala Oliveira (1996): Recursos financeiros para implementação de uma infra-estrutura e equipamentos; liberação de créditos em tempo hábil para construção de moradia e fomento a agricultura e pecuária; assistência técnica regular; continuidade da organização dos assentados e da capacidade de suas entidades representativas os orientarem.

A organização social é analisada neste estudo como um projeto social e político destinado a melhorar a qualidade de vida da população assentada através da cooperação e da ajuda mútua, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do assentamento rural.

Para Bittencourt (1999), o desempenho favorável dos assentamentos está relacionado à capacidade organizativa, ou seja, na construção de uma rede de relação que permite ampliar as possibilidades de valorização do trabalho dos assentados.

Torna-se então necessária para os agricultores rurais à criação de estratégias alternativas cuja proposta enfoque a importância, os limites e possibilidades das diversas formas de organizações sociais para a melhoria das condições de vida dos produtores rurais.

As diferentes formas de organização social dos trabalhadores rurais assentados ao mesmo tempo em que são responsáveis pelo surgimento de novos atores sociais, tendem também a desenvolver novas funções modificando a estrutura produtiva local, podendo muitas vezes levar a dinamização econômica e a reprodução social dos trabalhadores rurais assentados.

Deste modo, as formas de organização associativa surgem como estratégia alternativa adotada pelos agricultores familiares assentados para promover o seu fortalecimento, a geração de emprego e renda, a melhoria do acesso à alimentação, saúde, educação, habitação aliado ainda com a preservação e conservação dos recursos naturais. Podendo assim expandir as possibilidades com relação à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais assentados, por conseguinte criar novas alternativas de relação com o seu meio rural.

Associação, enquanto uma organização social é a união e representação de pessoas com interesses comuns que visam atender as necessidades dos associados e dos demais, através da solidariedade, da ajuda recíproca e esforços de seus membros. Portanto, nesta linha de pensamento, *“Associação de produtores rurais é uma sociedade formal, criada com objetivo de integrar esforços e ações dos agricultores e seus familiares em benefício da melhoria do processo produtivo e da própria comunidade a qual pertencem”*.(Lisboa, 1999).

É notável a presença crescente das organizações no meio rural sergipano, principalmente na região semi-árida onde atualmente encontram-se 302 associações, sendo que 71 estão localizadas nos projetos de assentamentos de reforma agrária (BNB e INCRA-2005). A necessidade dos trabalhadores rurais em se agrupar para atuarem de forma organizada foi decisiva não só para a criação do projeto de assentamento Oito de Outubro, como também para aumentar as condições de permanência e melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares assentados.

As organizações são impulsionadas, principalmente, por órgãos que visem o desenvolvimento regional, através de variados programas e projetos, cujos objetivos são a viabilidade econômica, a equidade social e a viabilização da reprodução das famílias rurais. Para receberem os benefícios dos projetos e programas os assentamentos rurais precisam estabelecer novas formas de organizações estruturadas no modelo de associações legalmente constituídas, algumas vezes estas associações surgem induzidas por fatores externos, geralmente impostas por entidades financeiras para concessão de empréstimos bancários e por órgãos públicos para construção de bens coletivos, seus associados às tem apenas como instrumento formal cuja finalidade é obtenção de diversos tipos de recursos creditício outras vezes surgem com objetivos maiores, fundamentada na conscientização e cooperação dos associados para atingir determinados objetivos, o qual permitem aos agricultores associados se apropriarem dos diversos benefícios possibilitando a permanência, reprodução e o aumento do nível de qualidade de vida no assentamento rural.

O termo “qualidade de vida” em virtude de sua amplitude de significados é analisado em diferentes perspectivas, de maneira geral não se reduzem apenas na satisfação e felicidade dos indivíduos, vai muito além disto, podendo englobar o bem-estar físico, econômico, social, político, cultural, ambiental. A idéia de qualidade de vida proposta por Souza (1997), deriva da obtenção dos indivíduos as condições necessárias par alcançar bens de primeiras necessidades como, saúde moradia, alimentação, vestuário, educação, aliados com identidade cultural e uma forte inter-relação com a natureza. Neste contexto, a qualidade de vida perpassa por fatores que contribuem para o bem estar socioeconômico das pessoas, podendo ser indicada dentre outras coisas pela satisfação das necessidades básicas inerentes à sobrevivência humana.

De acordo com Forattini (1995), a qualidade de vida resulta das condições ambientais e estruturais que se desenvolvem na sociedade. Nos assentamentos rurais de reforma agrária está intimamente ligada às organizações sociais, de forma que esta venha assegurar o aumento do nível de renda e uma infra-estrutura social que permita a permanência e o bem-estar das famílias assentadas, e conseqüentemente a sua autosustentabilidade, conforme aponta Meira (2004),

“O associativismo tem sido uma das formas de organização utilizada pelos agricultores familiares na tentativa de conseguir a autosustentabilidade de suas unidades de produção”.

Neste sentido identifica-se nas diversas formas de organização social um grande potencial com vista ao novo patamar que conduz ao desenvolvimento rural sustentável.

VEIGA (2001) propõe um conceito de desenvolvimento rural sustentável baseado em atender as necessidades da população melhorando sua qualidade de vida, que pode acontecer devido à ampliação das possibilidades de escolha, especialmente, das oportunidades de expansão das potencialidades humanas.

Nessa perspectiva, Costabeber(2002) diz que o processo de desenvolvimento rural, para ser sustentável, precisa encerrar não apenas uma mudança nos aspectos quantitativos, mas especialmente uma expansão das qualidades e oportunidades, como condição necessária para o alcance de ganhos sociais, econômicos, ambientais, políticos e culturais numa ótica que não pode abrir mão da solidariedade.

LEITE (1983), explica que o objetivo do desenvolvimento rural como:

“O desenvolvimento rural almeja viabilizar o desenvolvimento econômico em moldes mais equilibrados socialmente, que com o máximo de eficiência organizacional, pretendendo viabilizar as transformações econômicas e sociais na área rural, reduzindo os desníveis entre áreas rurais e urbanas .”

LEITE (1983

Desta maneira a finalidade do desenvolvimento rural sustentável é assegurar digna existência e sadia qualidade de vida a todos em especial aos que moram na zona rural, em consonância aos critérios da equidade social, da viabilidade econômica e da preservação da natureza atendendo as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de satisfazer as necessidades de gerações futuras.

METODOLOGIA

O projeto de assentamento Oito de Outubro localiza-se no município de Simão Dias na região sudoeste do estado de Sergipe cerca de 110 km da capital, Aracaju, é de origem federal, possui uma área total de 1.859,9 há. divididos em 81 unidades familiares de produção, com área média de 60 tarefas por lote, sendo a exploração agrícola que mais se destaca o cultivo do milho e abóbora. Possui apenas uma forma de organização social de caráter associativista denominada Associação do

Projeto dos Assentados Quinjibre e Floresta, seu quadro associativo é composto por um representante de cada família assentada contemplando o número total de famílias no projeto. Segundo seu estatuto tem como objetivo principal fortalecer a organização econômica, social, política e ambiental dos produtores rurais associados.

O estudo focaliza a contribuição da organização social dos trabalhadores rurais no projeto de assentamento de reforma agrária “Oito de Outubro” como cenário de investigação para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares tendo em vista o seu desenvolvimento rural sustentável. A metodologia empregada neste trabalho é portada pela abordagem qualitativa e quantitativa, pois teve como instrumental a aplicação de questionários e entrevistas.

Foi realizada visita de reconhecimento do assentamento “Oito de Outubro” percorrendo toda a área de pesquisa, seguidas de observação direta e do registro fotográfico da área, também foram levantados os mapas e a planta do assentamento rural em estudo. A observação sistemática tem como objetivo a descrição com maior precisão dos fenômenos ou hipóteses, podendo ocorrer no campo ou laboratório, devendo o pesquisador antes da coleta de dados realizar estudos exploratórios visando elaborar um plano específico para a organização e registro das informações estabelecendo de antemão, as categorias necessárias às análises da situação Gil (1995).

Foram aplicados 64 questionários aos trabalhadores rurais assentados correspondendo a 80% dos sócios da associação dos trabalhadores Quinjibre e Floresta, contendo perguntas abertas e fechadas preenchidas no próprio lote do assentado, durante o horário normal de trabalho. Foram abordadas questões referente à participação da associação com relação a moradia, acesso a água, energia elétrica, educação, saúde, transportes. Todas as questões estavam ligadas a contribuição da associação ao acesso de serviços e as condições de moradia, refletindo assim a qualidade de vida da população assentada.

Com o intuito de obter opiniões de diferentes atores diretamente vinculados à realidade cotidiana do projeto de assentamento rural foram desenvolvidas entrevistas com técnicos do INCRA, nas quais se seguiram não só um roteiro previamente elaborado e dirigido para os objetivos da pesquisa, mas também perguntas abertas, informais, não programadas.

Com base no levantamento realizado através de questionários e entrevistas foram analisados os dados com maior relevância, isto é, aqueles que pudessem refletir o aspecto e contribuição da organização social para a qualidade de vida no assentamento em estudo, deste modo os dados coletados no campo foram tratados em planilhas do programa Excel e posteriormente transferidos para planilha do programa estatístico SPSS (Statistical Package For Social Science) seus resultados auxiliaram na fundamentação das análises dos resultados.

RESULTADOS

As organizações sociais normalmente são constituídas da necessidade de resolver conjuntamente os problemas visando alcançar a eficiência coletiva e o bem estar dos seus membros, tem como objetivo melhorar a situação social e econômica de seus associados, elevando assim a sua qualidade de vida.

Para Brandenburg (1999), participar de organização social significa participar na construção de uma identidade social e na construção de um modo de ser e de viver. Para Lisboa (1999), princípio da participação social é determinante no processo de conquistas materiais.

Através dos dados da pesquisa pode-se fazer uma análise das contribuições da organização dos trabalhadores rurais para melhoria da qualidade de vida da população assentada, deste modo os dados da pesquisa mostram que 100% dos trabalhadores assentados participam de forma efetiva das decisões da associação.

Na amostra da pesquisa é pacífico constatar detectou que 60% dos participantes dizem que a organização social tem contribuindo para melhorar a infra-estrutura da comunidade, aumentar a quantidade de seus bens.e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida. Quando comparada à situação presente com aquela usufruída anteriormente, os assentados entrevistados afirmam que a qualidade de vida no assentamento “oito de outubro- se” é superior à anterior.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a importância e necessidade dos agricultores familiares assentados se organizarem, pode-se afirmar que a associação do projeto dos assentados Quingibre e Floresta procura fortalecer mecanismos capazes de promover o mudanças significativa na qualidade de vida dos agricultores assentados.

Através dos resultados deste estudo de caso podemos constatar que os agricultores familiares do projeto de assentamento Oito de outubro utilizam a organização social como estratégia para melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento rural sustentável. A maioria dos assentados considera que a organização social desenvolve um papel de fundamental importância dentro do projeto de assentamento de reforma agrária contribuindo para melhorar a infra-estrutura da comunidade, aumentar a quantidade de seus bens.e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

As associações de trabalhadores rurais assentados se constituem em um espaço onde se consolidam as relações sociais e de produção. Neste espaço os associados constroem o território a partir de relações econômicas, políticas, sociais e culturais que, por sua vez, trará como conseqüência à modificação do espaço geográfico local

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Gilson A.; CARTILHOS, Dino Et al Principais **Fatores Que Afetam O Desenvolvimento dos Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil** - projeto de cooperação técnica INCRA/FAO - FAO Brasília 1999

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, Epidemiologia e sociedade**. Artes Médicas: EDUSP. São Paulo, 1992.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Leff, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade**. Ed. Vozes. 2001. 343 p.

KEINERT, T. M. M.; KARRUZ, A. P. (Orgs.) **Qualidade de Vida: observatórios, experiências e metodologias**. São Paulo: Annablume, 2002.

LISBOA, Josefa Bispo de. **Associativismo no Campo: das Relações em Redes ao Espaço da Socialização Política**. Dissertação de Mestrado. NPGEU/UFES, São Cristóvão, 1999.

Medeiros, L.S. de. & Leite, S.(Org.) **Assentamentos Rurais: Mudança Social e Dinâmica Regional**.Ed. Mauad. Rio de Janeiro.2004. 307p.

MEIRA FILHO, Nilo. **Associações de Agricultores Familiares: Fatores de Sucesso e Insucesso**. Dissertação de Mestrado. NPGEU/UFES, São Cristóvão, 2004.

OLIVEIRA, Neilza Barreto de. **Lutando pela Terra: Abrindo mão de um poder alternativo**.Dissertação de Mestrado. NPGEU/UFES, São Cristóvão, 1996.

SANTOS, Maria José dos. **Água e Qualidade de Vida em cinco Comunidades Rurais do semi-árido de Sergipe**. Dissertação de Mestrado. NESA/UFES, São Cristóvão, 1999.

SOUSA, José Tavares et al. **Desenvolvimento e qualidade de vida da população do Distrito de São José da Mata**. UFPB. João Pessoa, 1997.